

O TEMA SEXUALIDADE TRABALHADO EM OFICINAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ

JULIANA NUNES FERNANDES
FRANCIELE FOSCHIERA CAMBOIN
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CASCAVEL – PARANÁ – BRASIL
juh_nuness@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância de se trabalhar com o tema transversal sexualidade e também verificar se esta educação está voltada para a formação de atitudes referentes à maneira de viver a sexualidade com responsabilidade, ou seja, desenvolver escolhas imprescindíveis com responsabilidade, ou se trata apenas de passar informações sobre sexualidade, e não tem nenhuma associação a individualidade de cada aluno.

É relevante lembrar segundo Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), os temas transversais propostos dizem respeito a conteúdos de caráter social, que devem ser incluídos no currículo do ensino, de forma “transversal”, ou seja, não como uma área de conhecimento específica, mas como conteúdo a ser ministrado no interior das várias áreas estabelecidas. Ainda afirmam o papel fundamental da educação no desenvolvimento da sociedade, como forma de construir cidadãos que compreendam a realidade social e sejam preparados para o mundo do trabalho.

O posicionamento proposto pelo tema sexualidade, assim como acontece com todos os temas transversais, estará impregnando toda a prática educativa. Cada uma das áreas tratará da temática da sexualidade por meio de sua própria proposta de trabalho. Ao se apresentarem os conteúdos de orientação sexual, serão explicitadas as articulações mais evidentes de cada bloco de conteúdo com as diversas áreas (BRASIL, sd).

Sendo a escola, a principal instituição voltada para formação de cidadãos é compreendida como local para execução de educação em saúde, uma vez que as crianças e os adolescentes são o público mais vulnerável (BRASIL, 1998).

Assim sendo ao trabalhar com o tema de sexualidade nas escolas, busca-se considerar a mesma como algo inerente à vida e à saúde, que se manifesta no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Englobam as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas (RODRIGUEZ, 2010).

Nesse contexto, a sexualidade também pode ser definida como um conjunto de fatores que de forma direta ou indireta está relacionada com atividades sexuais e, contudo, o preconceito, os tabus e as vivências de uma sociedade são manifestados na sexualidade de forma bem evidentes (BRASIL ESCOLA, 2010).

Além disso, na adolescência o aluno enfrenta diversas mudanças corporais e emocionais e parte dessas mudanças estão relacionadas com a sexualidade. É uma questão preocupante, pois, em sua maioria os jovens não fazem uso das diversas informações que eles têm acesso não colocando em prática, várias vezes, acarretando situações indesejadas, tais como: gravidez precoce, DST's (doenças sexualmente transmissíveis), confrontos familiares, distúrbios hormonais (GUARIGLIA et al, 2000).

Da mesma forma segundo Ribas e Junior (2007) a prematuridade da iniciação das práticas sexuais entre os adolescentes e a curiosidade própria da idade em relação ao sexo, exige do professor preparação para trabalhar esse tema complexo com os adolescentes. Infelizmente, os livros didáticos oferecidos ao apresentarem o conteúdo de reprodução

humana, se limitam a descrever a anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino e o mecanismo de reprodução. Problemas importantes relacionados a este tema, como as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez precoce ou indesejada na adolescência, são apresentados de forma superficial e descontextualizados do universo dos educandos.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada em prática educativa com alunos de uma escola pública de ensino fundamental do oeste do Paraná sobre a sexualidade abrangendo os temas de puberdade, anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino, também sobre os métodos anticoncepcionais, e doenças sexualmente transmissíveis.

METODOLOGIA

As oficinas foram realizadas no ambiente escolar, pelas acadêmicas do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), que participam do Programa Institucional de Bolsa à iniciação a docência (PIBID), juntamente com os alunos do Colégio Marilis Faria Piretelli escola parceira do PIBID e os docentes dessa instituição.

A prática educativa foi realizada com o tema sugerido pela escola e aconteceu em dois momentos. O primeiro foi aula realizada com a presença do professor, onde o conteúdo teórico foi exposto verbalmente e com auxílio multimídia, e também sanado as dúvidas dos alunos.

Após várias discussões sobre a importância da prática educativa abrangendo o tema de sexualidade, e também da solicitação de trabalhar o tema na escola, os acadêmicos de enfermagem integrantes do (PIBID), elaboraram a prática educativa, onde o primeiro tema trabalhado dentro do assunto sexualidade foi sobre a puberdade, anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino e masculino, após isso o uso de métodos anticoncepcionais, e também foi exposto sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

Foram exibidas no aparelho multimídia as mudanças ocorridas na fase de puberdade, e solicitamos que os alunos dissessem o que mudou no seu corpo e quais as características secundárias de cada sexo após isso adentramos na parte de anatomia genital interna e externa de ambos os sexos e explicado sucintamente sobre a fisiologia dos mesmos, posteriormente expôs-se a prevenção de gravidez precoce abrangendo todos os métodos anticoncepcionais e também as doenças sexualmente transmissíveis que ocorrem sem a utilização do método de barreira.

Foi utilizado métodos para facilitar a assimilação do conteúdo, dentre eles a elaboração de um desenho da anatomia genital feminina e masculina, pelo qual os alunos descreveram os nomes e qual a função principal de cada estrutura, também foi proposto um exercício de revisão feito através do livro didático. Também os alunos escreveram os métodos anticoncepcionais e, posteriormente expõem suas dúvidas para que fossem sanadas.

O tema sexualidade e prevenção da gravidez despertam facilmente o interesse dos adolescentes e quando, tratados de um ponto de vista científico, sociológico, psicológico a dificuldade em manter a atenção fica diminuída. Os alunos foram divididos em quatro grupos para realização de dinâmica, todos realizaram a atividade avaliativa de elaboração de desenhos anatômicos, descrição de métodos anticoncepcionais e, também participaram da dinâmica onde foi utilizado o jogo resta um, posteriormente foi fornecido um tempo para esclarecimento de dúvidas, os adolescentes foram interativos e demonstraram interesse no assunto proposto, também se visualizou que eles possuíam conhecimento básico sobre o tema depois de ser ministrada a aula teórica, no primeiro momento.

A dinâmica ocorreu em forma de oficina, que foi a alternativa eleita para o desenvolvimento das atividades com o público-alvo, “apresentam-se como instrumentos eficazes de prevenção e de promoção à saúde” (JEOLÁ; FERRARI, 2003, p. 611). Nelas há a

participação dos sujeitos envolvidos e dos coordenadores, que são as pessoas que estão ministrando a oficina. Através das oficinas é possível que a equipe interaja com os participantes que podem então expor suas dúvidas e experiências, abrindo assim um debate de vivências organizado e facilitado pelos coordenadores. Caracteriza-se, portanto, por uma estratégia pedagógica sustentada na participação ativa dos sujeitos.

O que define uma oficina é sua proposta de aprendizagem compartilhada, por meio de atividade grupal, face a face, com o objetivo de construir coletivamente o conhecimento. Os exercícios e os temas trabalhados estimulam questionamentos [...]. (JEOLÁ; FERRARRI, 2003, p. 612-613).

Quando discutido com os alunos o que significava sexualidade, todos se remeteram apenas ao sexo a descoberta da sexualidade é quase sempre associada pelos jovens a uma definição simples, onde a grande maioria relaciona o tema apenas ao sexo e ao ato sexual, ambos em seus aspectos biológicos. Entretanto, nós enquanto educadores temos a obrigação de mostrar aos jovens que a sexualidade é um termo amplo e que envolve outros aspectos além dos biológicos, tais como os culturais, os de convívio social e os aspectos de cunho pessoal (que dizem respeito às escolhas e preferências individuais no campo da sexualidade). Segundo o autor Favero (2007) diz que a forma de obtenção de prazer está ligada diretamente a cada indivíduo e que depende das experiências vividas por ele mesmo e da cultura onde ele está inserido.

DISCUSSÃO

Após o primeiro momento de exposição verbal sobre o assunto, percebemos que os adolescentes com que foi trabalhado ficaram com muitas dúvidas e não tinham domínio do assunto o tema de sexualidade, os alunos tinham dúvidas a cerca da puberdade, sobre as mudanças ocorridas nessa fase, da mesma forma não tinham domínio da anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores. Também se visualizou o despreparo perante o tema de anticoncepção, onde muitos tinham ideias do senso comum que não condizia com a realidade.

A cerca do tema de doenças sexualmente transmissíveis os alunos igualmente não tinham domínio, apenas sabiam bem sucintamente sobre HIV/AIDS, não tendo conhecimento das outras dst's que são comuns na população sexualmente ativa.

O que podemos visualizar nas práticas educativas, é que ainda esse assunto é visto como um tabu, onde alguns professores não se sentem estimulados e a vontade para trabalhar e acham que é a família do escolar que deve abordar esse tema, do mesmo modo a família também não se sente capaz para tratar do mesmo, ainda segundo relatado pelos adolescentes, os mesmos não conversam sobre esse tema com a família, uns por medo, outros por vergonha e insegurança, e também por não se sentir a vontade com os familiares.

Segundo Rodriguez (2010) alguns professores têm certo receio da reação dos pais ao trabalho com a sexualidade na escola. Observa-se que à questão da sexualidade ainda é um tabu no contexto escolar, envolvida num véu de culpas, dúvidas e repressões que necessita ser trabalhada e desmistificada. Este comportamento faz com que o assunto tenha um tratamento distante da realidade. Não se percebe o trabalho com o Tema Transversal Sexualidade nas escolas, pois, o mesmo é desconhecido pelos professores ou não o trabalham de forma correta.

CONCLUSÃO

Demonstra-se que os adolescentes precisam aprimorar seus conhecimentos sobre a sexualidade e os temas que ela abrange, o não conhecimento dos mesmos resulta em grandes índices de gravidez na adolescência, onde não são planejadas, e também ficam suscetíveis a

obtenção de doenças sexualmente transmissíveis e que possuem prevenção, é importante que os mesmos possam conversar com sua família sobre esse tema, é também se faz necessário que família e escola se relacionem e visem à melhoria de informação e acesso há esses adolescentes rompendo os tabus da sociedade.

É evidente que os adolescentes possuem muita curiosidade sobre o tema, e ficam interessados com qualquer assunto sobre o a área, portanto é identificada a importância dos professores trabalharem mais esses assuntos, e não apenas na aula de ciências, porque o mesmo, esta inserido nos temas transversais que devem ser tratados em várias matérias e com abordagens diferentes, o método de usar dinâmicas é favorável, pois os alunos assimilam o conteúdo rapidamente e interagem entre si ao mesmo tempo.

Nesse caminhar, notamos que a vergonha dos alunos é reflexo de uma concepção errada que os pais têm sobre a sexualidade, que vem de encontro com a concepção do tempo transcorrido e o grande peso religioso.

Cabe aos educadores e profissionais de saúde programar ações conjuntas com a escola e família, para um maior conhecimento e adoção de práticas seguras relacionadas à sexualidade, além de informação que visa capacitar esses alunos para exercerem seu senso crítico, nesse contexto é essencial que os mesmos adquiram responsabilidade sexual. As praticas educativas devem também respeitar a faixa etária dos estudantes num ciclo perseverante para a obtenção de resultados que contribuam para a sociedade. Para isso é imprescindível que estas informações alcancem a totalidade do ensino público e particular das Instituições de ensino brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. **Educação sexual**. 2010. Disponível em: <[http://: www.brasilecola.com.br](http://www.brasilecola.com.br)>. Acesso em: 22/10/2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Orientação sexual**. 285- 336, sd. [online] Disponível<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: 22/10/2013.

FAVERO, C. **O que é sexualidade**. 2007. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sexualidade/o-que-e-sexualidade>>. Acesso em: 22/10/2013.

GUARIGLIA FILHO, J. E. F et al. Correlação entre o conhecimento e a prática sexual de alunos de segundo grau em escola pública de São Paulo. **Revista Brasileira Medicina**. out, 2000.

JEOLÁS, LS; FERRARI, RAP. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2003.

RIBAS, R.T; JUNIOR, S.B. **Gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis: estudo e prevenção**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/439-2.pdf>. Acesso em: 22/10/2013.

Rodriguez, G.M. Sexualidade: uma discussão com pais, alunos e professores da 7ª série da escola Albert Einstein de Jaciara sobre o Tema Transversal Sexualidade. **Rev. Cient. Eletrônica de Ciências sociais aplicadas**, Jaciara/ Mato Grosso, v 3, n.5, 2010.

Franciele Foschiera Camboin
RUA VICNTE MACHADO,3479 – CASCAVEL/PR